

EMBAIXADA DO BRASIL EM DAR ES SALAAM

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR CARLOS ALFONSO IGLESIAS PUENTE

A presente versão simplificada e ostensiva do relatório de minha gestão como titular da Embaixada do Brasil em Dar es Salaam está estruturada da seguinte forma:

I- Introdução

II- Relações Políticas - política interna, externa e relações bilaterais;

III- Relações Econômicas - panorama econômico-comercial e promoção comercial e de investimentos;

IV- Cooperação Técnica e educacional - panorama, projeto Cotton Victoria e outros de cooperação técnica; cooperação educacional e promoção de língua portuguesa;

V- Difusão cultural;

VI - Cumulatividades - Comores, Seicheles e EAC

2. Algumas das maiores mudanças empreendidas pela minha gestão à frente do posto ocorreram nos setores de administração e consular. A fim de contornar as graves deficiências no controle patrimonial, decorrentes de problemas do programa de inventário, o posto conseguiu desenvolver novo banco de dados em Microsoft Access, cujas licenças também serviram para que se informatizasse, num segundo momento, o setor de administração, em particular o de contabilidade, e de atendimento consular. O sistema informatizado pôde garantir um serviço ao consulente ainda mais rápido e eficaz, de forma a complementar medidas adotadas logo que assumi a embaixada, e destinadas a tornar o atendimento mais humanizado e empático, entre as quais destaco a bem-sucedida implementação de protocolo de atendimento consular, que tem contribuído para assegurar atendimento ao público sempre cortês, eficiente e consistente. Na área consular, cite-se, ainda, a abertura recente, por proposta minha, de consulado honorário em Zanzibar, que tem por objetivo atender o crescente afluxo de turistas brasileiros no arquipélago e facilitar a

interlocução com o governo daquela região semiautônoma. Em linha com os parâmetros solicitados pelo Senado Federal, contudo, não tratarei de tais temas neste relatório simplificado.

I - INTRODUÇÃO

3. A Tanzânia é país populoso, com 56 milhões de habitantes - equivalente à África do Sul e maior do que o Quênia, Espanha e Coréia do Sul --, dotado de notável estabilidade política e institucional e que, apesar de ainda ser considerado País de Menor Renda Relativa (PMDR), tem se caracterizado pelo binômio estabilidade político-social e crescimento econômico contínuo, da ordem de 6 a 7% anuais, há mais de 15 anos. Embora essa realidade tenha permitido francos progressos em sua meta de atingir o status de renda média até 2025, o país permanece, contudo, com enormes desafios sociais, agravados pelo forte crescimento populacional.

4. A longa e duradoura estabilidade política - desde a independência em 1961 -, aspecto destacável no âmbito regional e continental, tem-se mostrado fator essencial para atrair investimentos externos e contribuir para os avanços econômicos. Embora os índices de pobreza estejam declinando a ritmo intenso (de 60% em 2007 para 47% em 2016), o número absoluto de pobres continua elevado (12 milhões de tanzanianos ainda vivem abaixo da linha de pobreza extrema), muito em função de taxas de crescimento populacional acima de 3% anuais: o país poderá abrigar quase 100 milhões de habitantes em 2050 e, mantidas as atuais taxas de natalidade, até 300 milhões em 2099. E muitos daqueles que superaram os umbrais da pobreza extrema nos últimos anos correm o risco de nela recair caso surjam abalos econômicos imprevistos ou mesmo na hipótese de um crescimento anual inferior a 5%.

5. O partido governamental - CCM, de "Chama Cha Mapinduzi" (Partido da Revolução) - está no poder desde a independência. Em 1985, houve a adoção do multipartidarismo e de eleições regulares no âmbito nacional, sempre vencidas pelo CCM. Há limitação de mandatos presidenciais (é permitida uma única reeleição), e instituições consideradas democráticas, o que tem colocado a Tanzânia em posição singular no contexto regional e continental, como exemplo de estabilidade, sem perpetuação de personalidades no comando do país.

III- RELAÇÕES POLÍTICAS - POLÍTICA INTERNA E EXTERNA E RELAÇÕES BILATERAIS

(a) Política Interna:

6. O presidente John Magufuli iniciou, em novembro último, seu terceiro ano de mandato. Ocorreram mudanças inegáveis no cenário político-institucional e econômico tanzaniano neste período relativamente curto, o que suscita tanto elogios e admiração de um lado, e algumas críticas e desconfiança, de outro, mas que de modo algum deixam espaço à indiferença. Ninguém pode negar que o estilo de governar mudou radicalmente em relação aos seus antecessores imediatos na Presidência. Magufuli, também conhecido como "the bulldozer", vem implementando terapias de choque na administração pública tanzaniana, com iniciativas ousadas e medidas de austeridade no uso do dinheiro público, mediante a eliminação do que se denomina "desperdícios", o combate feroz à corrupção e a práticas arraigadas de má gestão, além da cobrança direta de ação e resultados de seus subordinados, não transigindo com a inoperância e com o descaso.

7. No campo econômico, o presidente implementou programa draconiano de combate à evasão fiscal e às atividades econômicas ilícitas, incluindo tráfico de substâncias estupefacientes, que resultou, em um primeiro momento, em redução da liquidez do meio circulante no mercado e no aumento súbito da inadimplência de empréstimos contraídos junto ao pouco regulado e flexível sistema bancário local. Tais medidas se fizeram acompanhar de políticas fiscais ortodoxas e de controle de gastos para manter o equilíbrio das contas públicas e os pressupostos macroeconômicos saudáveis, como a inflação sob estrito controle.

8. Magufuli logo deixou claras suas prioridades: implementar um programa amplo, embora algo difuso, de substituição de importações, com o favorecimento e incentivos à produção local agropecuária e, sobretudo, manufatureira; combate ao contrabando e ao descaminho, em uma visão que parece conter elementos de inspiração autárquica e de cunho nacionalista, e que remete a ideias nyererianas - referentes a Julius Nyerere, primeiro presidente da Tanzânia - de autonomia ("self reliance").

9. De fato, Magufuli nunca escondeu sua admiração pelo "pai da Nação" e com frequência afirma emular-se em seus ensinamentos. A ideia subjacente é a promoção da industrialização do país em ritmo o mais acelerado possível.

10. Dessa premissa decorre também a necessidade de implementação de programas ambiciosos de infraestrutura de transportes, comunicações e geração de energia, que o presidente tanzaniano tem capitaneado com entusiasmo e certa celeridade.

11. Quando apresentei minhas credenciais ao Presidente John Magufuli, em abril de 2016, o chefe de estado tanzaniano cumpria apenas seu quinto mês de mandato, mas já era possível notar o impacto de suas posições no cenário político tanzaniano.

12. A força política de Magufuli provém do amplo apoio popular que conseguiu angariar - em particular junto à população rural e mais carente - desde os primeiros meses de mandato, ao surpreender com estilo de gestão diferenciado em relação a seus antecessores, desafiando e revolucionando o "statu quo" e promovendo mudanças consideradas destemidas e antes pensadas impossíveis.

(b) Política Externa:

13. A partir de 1985, quando Julius Nyerere deixou voluntariamente a cena política, foi-se construindo paulatinamente o arcabouço do que se convencionou chamar de "diplomacia econômica tanzaniana", impulsionada por ventos liberalizantes de abertura econômica, com reformas e programas de estabilização capitaneados pelas instituições de Bretton Woods. Tal diplomacia econômica objetivava promover de forma efetiva os interesses econômicos do país no plano externo, mediante política de promoção de exportações, de captação de investimentos e de transferência de tecnologias, tudo convergindo para a redução da pobreza e promoção do desenvolvimento.

14. Um dos elementos que revelam a importância da diplomacia econômica no contexto tanzaniano é a elevada dependência do país da ajuda externa. Uma parte substancial (que já foi de 40%, situando-se mais recentemente na casa dos 25%) do orçamento público tanzaniano é financiada por fontes externas, a maioria advinda dos parceiros para o desenvolvimento: países desenvolvidos ocidentais, capitaneados pelos EUA, Canadá e União Europeia, com destaque para o papel dos países escandinavos, aliados tanzanianos desde os tempos de Nyerere, e do Reino Unido, além do Japão e da Coreia do Sul.

15. Uma das prioridades do atual presidente é tentar diminuir a referida dependência de ajuda externa, sobretudo as contribuições diretas ao orçamento, aumentando, na medida do possível, a autonomia e autossuficiência nesse campo, razão que explica em boa parte o esforço de combate à evasão fiscal e de reformas tributárias. Não se trata de tarefa fácil, pois a maior parte dos ganhos advindos do combate à sonegação tem sido consumida pelo próprio governo, com sua ambiciosa agenda de projetos de novas infraestruturas.

16. A Tanzânia privilegia as relações com seu entorno imediato, e nesse sentido o país é membro fundador da Comunidade da África Oriental (EAC), bloco regional integrado também pelos vizinhos Quênia, Uganda, Ruanda, Burundi e, mais recentemente, Sudão do Sul. O país também integra a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), o que faz com que a Tanzânia tenha posição singular de ser membro de dois dos agrupamentos regionais mais importantes do continente africano.

17. No plano global, a Tanzânia, predica, também desde Nyerere, a defesa do multilateralismo nas relações internacionais e reivindica o papel das Nações Unidas como foro privilegiado para a resolução pacífica de disputas no seio da comunidade internacional e para a cooperação entre as nações em busca do desenvolvimento. O país sempre demonstrou um papel ativo e sereno, no âmbito da ONU, de suas agências e instituições, e em demais foros internacionais.

18. No campo econômico, a Tanzânia é membro atuante da OMC, com ênfase nas especificidades das nações em desenvolvimento, e participa de outros arranjos multilaterais econômicos, como os acordos da ACP (África Caribe e Pacífico), além do Sistema Geral de Preferências (SGP).

19. A presença externa na Tanzânia tem aumentado, tanto na parte de cooperação e de comércio e investimentos, quanto na diplomacia tradicional. Hoje são 63 embaixadas bilaterais residentes no país. Entre estas, ressalte-se a atuação da China, cuja histórica relação bilateral com a Tanzânia tem sido intensificada nos últimos 20 anos, fazendo da potência asiática o primeiro parceiro comercial da Tanzânia e um dos maiores investidores. Sublinhe-se, também, o expressivo conjunto de países europeus com presença no país, além dos EUA, Canadá e Japão. Também estão presentes e atuantes os parceiros africanos mais importantes: além de todos os oito vizinhos - Quênia, Uganda, Ruanda, Burundi, RDC, Zâmbia, Malawi, e Moçambique -, Egito, Etiópia, Sudão, Nigéria,

Angola, Zimbábue e Namíbia. Registrem-se, ainda, as relações de parceiros tradicionais com a Tanzânia da era nyereriana, como a Rússia, Cuba, Coreia do Norte, Argélia e Indonésia, entre outros. Cite-se, por fim, por relevante, a presença crescente dos seguintes países, com ênfase para economias emergentes: Índia (segundo parceiro comercial), África do Sul, Turquia, Brasil, Polônia, países do Oriente Médio – sobretudo os do Golfo, como Irã, E.A.U., Catar, Kuwait, Arábia Saudita, Omã –, e asiáticos, Vietnã e Coreia do Sul.

Ações realizadas:

20. A embaixada tem acompanhado e relatado os principais desdobramentos políticos e sociais da Tanzânia, com ênfase em políticas governamentais, como o programa de combate à corrupção, a luta antidrogas e o robustecimento das políticas imigratórias, bem como suas repercussões e reações da oposição. O posto, durante minha gestão, tem dado especial atenção às mudanças e alterações de caráter estrutural na política interna local, entre os quais o anunciado processo de transferência da sede do Executivo de Dar es Salaam para Dodoma, que o governo pretende ver concluído nos próximos três anos.

21. Tal acompanhamento foi levado a bom termo, mediante contatos mantidos com ampla gama de fontes locais e intercâmbio de informações com a comunidade diplomática aqui sediada, além da observação atenta da mídia local e especializada e presença em eventos e reuniões. Boa parte dessas percepções pode ser retratada em relatos telegráficos enviados à SERE, incluindo pesquisas abrangentes sobre diversos temas, como segurança e combate ao terrorismo – que não serão tratadas neste relatório de caráter ostensivo. As principais ações no âmbito das relações exteriores da Tanzânia mereceram tratamento contínuo e dedicado, com ênfase nas visitas de autoridades estrangeiras à Tanzânia e deslocamentos de autoridades locais ao exterior, acordos negociados e assinados e engajamentos em iniciativas multilaterais.

22. Tive a oportunidade de realizar e manter constantes contatos, em visitas, almoços e cafés da manhã de trabalho com empresários locais e representantes diversos do governo e da sociedade civil tanzaniana, sempre com vistas a detectar oportunidades de interesse econômico e político para o Brasil.

(c) Relações políticas bilaterais:

23. As relações políticas com o Brasil são fraternas e amistosas. Os vínculos diplomáticos foram estabelecidos em 1970, quando a Tanzânia completava apenas nove anos como nação independente. Com a abertura, pelo Brasil, de embaixada residente em Dar es Salaam, em 1979, iniciou-se paulatinamente maior aproximação política e econômica. Em 1995, a representação diplomática brasileira foi desativada, por motivos orçamentários, tendo sido reaberta em 2005. Em 2007, a Tanzânia retribuiu, abrindo embaixada em Brasília.

24. Brasil e Tanzânia comungam de princípios basilares em política externa, como a ênfase nos postulados da defesa da independência nacional, da igualdade soberana entre os estados, da não-intervenção, da defesa da paz e da solução pacífica de controvérsias, da autodeterminação dos povos, da condenação ao racismo, da defesa dos direitos humanos, do primado do multilateralismo nas relações internacionais, da cooperação para o desenvolvimento, com ênfase na cooperação Sul-Sul, e da promoção da unidade de suas respectivas regiões e áreas continentais. Tal coincidência de princípios tem naturalmente contribuído para que ambos os estados compartilhem posições e atuações similares em vários foros internacionais.

25. A Tanzânia reconhece e aprecia o engajamento brasileiro no continente africano, que entende decorrente, em boa parte, do componente demográfico, cultural e histórico africano na conformação do Brasil. Igualmente, valoriza o papel do Brasil como um líder natural no âmbito regional latino-americano, sua atuação no âmbito do G-20, dos BRICS e do IBAS, entre outros foros. Esta visão tem se traduzido em apoio tanzaniano a vários interesses multilaterais brasileiros, como evidenciado pelo êxito das candidaturas brasileiras: durante minha gestão, nove dos doze candidatos apresentados pelo Brasil contaram com apoio oficial da Tanzânia e, informalmente, fontes da chancelaria local indicaram que os outros três também teriam contado com o voto tanzaniano. Tamanha coincidência de visões e interesses pode ser mais bem explorada mediante a retomada de encontros bilaterais de alto nível, tal como sugerido por mim ao assumir o posto.

Ações realizadas:

26. O posto tentou, em 2016 e 2017, estimular a retomada do intercâmbio de visitas bilaterais ou encontros entre altas autoridades - a última visita bilateral de chefe de estado ocorreu em 2012, quando o então presidente Jakaya Kikwete visitou o Brasil. A notória resistência do atual mandatário tanzaniano a realizar viagens oficiais, e o complexo contexto político brasileiro, sobretudo em ano eleitoral, impossibilitaram a desejável retomada de visitas de mais alto nível.

27. Mediante sugestão da embaixada, acolhida pela SERE, tentou-se promover encontro entre os ministros do Exterior dos dois países à margem da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), em setembro de 2017, o que não se mostrou possível apenas por incompatibilidade de agendas. Esta missão considera que tal iniciativa deva ser tentada novamente em 2018.

28. Mais recentemente, como marco da retomada dos encontros de alto nível entre os dois países, o Subsecretário-Geral para a África e Oriente Médio, Embaixador Fernando Marroni de Abreu, veio a Dar es Salaam para a bem-sucedida I Reunião de Consultas Políticas Bilaterais. Na ocasião, encontrou-se com a Vice-Ministra dos Negócios Estrangeiros e de Cooperação com a África Oriental, Susan Kolimba. Memorando de Entendimento para o estabelecimento de mecanismo de consultas bilaterais regulares foi assinado entre os dois países nessa oportunidade.

29. Coube à embaixada, durante minha gestão, dar continuidade à aproximação com a Tanzânia, mediante visita e gestões junto a suas principais autoridades. Visitei e contatei, além do chanceler, a senhora vice-presidente da República e vários ministros de estado, entre os quais destaco, o das Finanças, de Transportes, Energia e Minerais, Agricultura e Defesa, que me acolheram com especial atenção e manifestaram sua disposição de aprofundar os laços bilaterais.

30. No esforço de captar informações sobre a situação política, social e econômica da Tanzânia, bem como de sua vertente externa, a embaixada procurou fazer-se ativa em reuniões multilaterais promovidas por grupos de países com presença em Dar es Salaam, entre os quais destaco os grupos "amigos da Tanzânia" - que congrega os principais países ocidentais (Europa e América do Norte), além da Turquia, Índia, Japão, Coreia do Sul - e "parceiros para o desenvolvimento", vertente mais econômica e de cooperação, que conta também com participação do governo local.

Dificuldades encontradas e sugestões ao próximo titular:

31. No geral, o posto logrou manter bom trânsito junto a autoridades locais, empresários e formadores de opinião, o que permitiu cumprir a bom termo a tarefa de se manter canal privilegiado de informações. Considero que as principais dificuldades enfrentadas no que tange ao relacionamento político deram-se pela impossibilidade de manter encontros políticos de alto nível, decorrente da sabida resistência do presidente Magufuli a viagens internacionais de membros do governo - inclusive ele próprio - e de conjunturas políticas próprias ao Brasil durante os dois anos em que estive à frente da embaixada.

32. O posto considera viável que se organize encontros em nível ministerial. Embora não haja previsão de deslocamentos de autoridades tanzanianas para 2018 (com raras exceções para países vizinhos) considero factível organizar encontros ministeriais à margem de reuniões multilaterais, como a mencionada AGNU, ou em contexto de eventual périplo de Vossa Excelênci pelo continente. Tratativas a favor de intercâmbio de visitas bilaterais propriamente ditas poderiam ser retomadas a partir de 2019; se puderem ser acompanhadas de missões empresariais, tanto melhor.

III- RELAÇÕES ECONÔMICAS – PANORAMA ECONÔMICO E PROMOÇÃO COMERCIAL

(a) Panorama Econômico e Comercial:

33. Apesar de a Tanzânia ainda deter dos menores índices de renda per capita em nível global, progressos sensíveis têm sido alcançados diante de quase duas décadas de robusto crescimento econômico, sustentado, sobretudo, pelo seu setor primário, compreendido por vasto manancial de riquezas naturais e esforços recentes na área de infraestrutura: investimentos maciços em transporte (rodovias, ferrovias e portos) e energia devem ser o principal motor do crescimento econômico nos próximos dez anos, com a expectativa de taxa de formação de capital a uma média anual de 7,1% no período. A Tanzânia, junto com o Quênia, é a principal economia da África Oriental, região que mais cresce no continente, e Dar es Salaam, maior urbe do país e capital de fato, é considerada hoje como o centro urbano de maior crescimento da África.

34. Em 2016, a economia tanzaniana cresceu a 7,2%, tendo figurado entre os 10 países de maior crescimento global. Com as medidas de ajuste implantadas pelo governo Magufuli, uma combinação de práticas de austeridade, de um lado, e combate à evasão fiscal, de outro, houve impacto na massa monetária circulante fazendo com que o crescimento em 2017 fosse menor, cerca de 6,8%, ainda assim um dos mais elevados da África.

35. Sob o ponto de vista macroeconômico, o país mantém fundamentos sólidos. A inflação segue sob controle, tendo-se situado entre 5 e 5,5% no período de 2015 a 2017, o déficit nas contas públicas declinou de 4,2 % em 2015 para 3 % em 2017 e a moeda tanzaniana ("shilling" ou xélim) tem-se mantido relativamente estável nos últimos 3 anos - a administração Magufuli tenciona manter a estabilidade cambial no longo prazo por meio de medidas tendentes a "desdolarizar" práticas comerciais, proibindo que o comércio varejista atue em outras moedas que não a local, salvo poucas exceções como para o setor turístico. A estabilidade macroeconômica guarda relação, também, com o nível das reservas internacionais do país, que tem apresentado incremento notável nos últimos dois anos, atingindo quase 5 bilhões de dólares em 2017 (contra 4,1 em 2015).

36. Com relação ao setor financeiro, o sistema bancário local tem sido desafiado pela retração da massa monetária e do meio circulante, em função do combate à evasão fiscal e outras atividades ilícitas, com aumento da inadimplência e diminuição dos depósitos bancários; algumas instituições bancárias menores cessarão suas operações e fecharam suas portas. Contudo, medidas corretivas de redução de taxas de juros e de facilitação creditícia, implementadas desde outubro de 2017, têm garantido para afastar temores de risco sistêmico.

37. Embora permaneçam vigentes os sólidos fundamentos macroeconômicos e a estabilidade política - responsáveis pela atração de investimentos internacionais que têm contribuído para a sustentação dos altos níveis de crescimento econômico -, é crescente o número de analistas que manifestam preocupação com recente deterioração do ambiente de negócios atribuído a políticas da atual administração. A oposição tem ecoado vozes da iniciativa privada temorosas por bruscas mudanças de regras em diversos setores considerados estratégicos. Entre estes, destaque-se o ocorrido com a mineração.

38. Após episódios de acusação de que empresas de mineração de ouro, diamantes e tanzanitas estariam subdeclarando o valor de metais e pedras exportados, que gerou pesadas multas, o governo promoveu revisão nas regras para atuação de multinacionais no setor de mineração do país, por entender que eram prejudiciais ao interesse público e representavam um espólio das riquezas naturais tanzanianas, pouco contribuindo para o desenvolvimento autóctone. Apesar de não se poder afastar, a priori, a validade dos argumentos do governo, resta claro que a decisiva – até destemida – atuação presidencial tem gerado receios de imprevisibilidade jurídica: é perceptível, entre grandes empresários locais (principalmente representantes de multinacionais aqui presentes), o temor de que os setores em que atuam possam ser as próximas “vítimas”. É quase unanimidade, entre analistas independentes, a ponderação de que a percepção de imprevisibilidade jurídica, no longo prazo, possa terminar por ser contraproducente no que se refere à atração de investimentos externos diretos. Os resultados disso já são sentidos, por exemplo, no setor de gás natural, em que incertezas no campo regulatório, particularmente quanto à requisitos de conteúdo local, têm levado à hesitação de investidores externos.

39. No que tange ao comércio exterior, as importações gerais da Tanzânia na última década têm crescido a ritmo acelerado: o país importou cerca USD 3,25 bilhões, em 2005; USD 8 bilhões em 2010; e 14,7 bilhões, em 2015 (CIF). Em que pesem políticas destinadas à substituição de importações implementadas por Magufuli, não há sinais de reversão significativa na tendência de incremento de importações no curto prazo: a manutenção dos índices de crescimento econômico para os próximos anos tende a manter alto o nível de demanda interna, que, dadas as sabidas restrições de oferta local (pelo parque industrial ainda muito incipiente e pela baixa diversificação da economia), deverá ser suprida, em grande medida, por bens importados.

Ações realizadas:

40. O posto acompanhou a evolução do quadro econômico tanzaniano, com ênfase nos fundamentos macroeconômicos, nas políticas monetárias e fiscais, nos programas governamentais de infraestruturas e de incentivo à industrialização, e no comércio exterior tanzaniano, com relatórios e informes periódicos, na forma de telegramas.

(b) Promoção Comercial e de investimentos bilaterais:

41. A balança comercial bilateral é muito favorável ao Brasil (as exportações da Tanzânia para o Brasil são praticamente inexistentes), mas o patamar do intercâmbio comercial está aquém do potencial dos dois países, considerando-se fatores objetivos, como o PIB tanzaniano e a porcentagem das trocas com o Brasil no intercâmbio total deste país. Os vínculos comerciais chegaram a experimentar período de crescimento notável no início da década, em virtude, não apenas do momento econômico favorável no Brasil, mas, também, de missões empresariais que se seguiram a visitas bilaterais de alto nível entre 2010 e 2012, ano em que o Brasil exportou quase USD 67 milhões à Tanzânia. Desde 2013, no entanto, constatou-se retração sensível nesses números, que se mantiveram no patamar médio de USD 25 milhões (em 2017, o acumulado chegou a USD 29 milhões). Embora parte significativa dessa queda possa ser atribuída aos efeitos tardios da crise econômica global sobre a economia brasileira, há outros fatores que concorrem para tal perda de espaço comercial brasileiro, entre os quais destaco maciços investimentos em promoção comercial no mercado tanzaniano por parte de outras economias emergentes, como Turquia, Coreia do Sul, China, Índia, Vietnã, África do Sul, Egito e países do Golfo.

42. No que tange a investimentos bilaterais, a principal iniciativa de empresa brasileira em andamento diz respeito a consórcio integrado pela empresa paranaense Green Best Solution (GBS), que mantém projeto, em fase de implementação, de tratamento de resíduos sólidos na área metropolitana de Dar es Salaam. Há, contudo, perspectivas favoráveis de investimentos em escala consideravelmente maior, decorrentes dos grandes programas de infraestrutura idealizados pelo governo Magufuli, havendo interesse manifesto de ao menos duas construtoras nacionais em participar de licitações em curso e vindouras, para a construção de usinas hidrelétricas e aeroportos.

43. A iniciativa de maior porte com potencial concreto de participação de empresa sediada no Brasil é a usina hidroelétrica de Stiegler's Gorge, com capacidade instalada esperada de 2100MW, cuja construção, portanto, mais do que dobraria o potencial de geração elétrica da Tanzânia, atualmente na ordem de 1500MW. Apesar de ser considerada, pela atual administração, fundamental para diversificar o

parque elétrico tanzaniano e fazer o país adquirir autossuficiência energética em contexto de industrialização acelerada, o projeto tem sofrido resistências por parte da comunidade internacional. A UNESCO, em particular, tem instado o governo a abandonar os planos de construção, que representaria risco de dano irreversível para a fauna da reserva natural de Selous, uma das maiores áreas de conservação do mundo (30% maior que a Suíça) e considerada Patrimônio Mundial por aquela agência da ONU desde 1982. O governo, por seu turno, afirma ter levado em consideração o impacto ambiental da construção da barragem na reserva, que, alega, seria "mínimo" ("apenas" cerca de 4% do parque seriam afetados).

44. O projeto se encontra em fase final de processo licitatório, em que concorrem quatro finalistas: Dogus Insaat (Turquia), Arab Contractors (Egito), Zakhem Construction (Líbano - em consórcio com participação minoritária de empresa iraniana) e consórcio formado pela Construtora Norberto Odebrecht (CNO) com participação minoritária da portuguesa Mota-Engil. Entre as empresas concorrentes, a CNO é a única com experiência em barragens do porte da pretendida, e a Mota-Engil é a única com presença na Tanzânia, embora em setor diverso (ferroviário). Apesar da prioridade governamental conferida ao projeto, o processo licitatório tem-se alongado há meses sem definição, especula-se que por razões de financiamento externo. De toda forma, é esperado que o anúncio da empresa vencedora ocorra em breve.

45. A outra empresa brasileira com perspectivas na Tanzânia é a Queiroz Galvão, que apresentou projetos de construção do aeroporto de Msalato, em Dodoma, capital legislativa e futura sede do Executivo, e a usina hidroelétrica de Mnyera, que, contudo, não parecem receber atenção prioritária da atual administração.

46. Além disso, o governo tanzaniano tem insistido em estender convite à eventual participação da iniciativa privada brasileira em outros empreendimentos econômicos considerados estratégicos para o país, em linha com as ambições de reforçar as atividades produtivas tanto no setor agrícola como no âmbito da ansiada industrialização local. Mencionem-se nesse sentido especificamente os setores sucroalcooleiro e pecuário - neste caso, principalmente, na avicultura.

Ações realizadas e dificuldades enfrentadas:

47. A notável estabilidade política e o ritmo vigoroso de crescimento econômico, há quase 20 anos, da Tanzânia têm atraído número crescente de consultas realizadas por exportadores brasileiros e importadores locais. Apesar de o posto não contar com um setor de promoção comercial (SECOM), todas as demandas recebidas de empresas foram respondidas em até dois dias. Da mesma forma, mantive reuniões com representantes de todas as companhias brasileiras que procuraram a embaixada, entre as quais cito a Embraer, Petrobrás, Europharma, CNO, Queiroz Galvão, WEG, Globalbev, Brazafric, e Green Best Solutions (GBS) - sobre esta última, observo que mantive encontro com o ministro das Finanças e Planejamento da Tanzânia, em dezembro de 2016, com vistas a solucionar atrasos no início das operações da empresa neste país. Ressalto, a propósito, que, apesar de ingentes esforços empreendidos pela embaixada em favor da Embraer na Tanzânia, devido à aparente oportunidade comercial daquela empresa brasileira junto ao governo tanzaniano, tanto para aeronaves civis quanto de defesa, não foi possível concretizar negócios, talvez pelo mercado tanzaniano não figurar entre as prioridades da companhia. Recebi, igualmente, importadores locais interessados em produtos brasileiros e representantes de órgãos de comércio exterior tanzanianos, como Tanzania Exporters Association (TANEXA), Tan-Hag Provisions e Organia Group/Aprosoja.

48. Durante minha gestão (setembro de 2017), foi celebrado o "Acordo de Reestruturação da Dívida Tanzaniana com o Brasil", passo importante para o incremento da presença econômica e comercial do Brasil neste país. Trata-se de marco significativo, obtido após incessantes gestões do posto, que incluíram visitas de minha parte ao Ministro de Finanças local. Tal iniciativa deverá impulsionar a presença de empreendimentos brasileiros na Tanzânia. Espera-se, no longo prazo, que o Acordo possa contribuir, inclusive, para o fortalecimento das trocas comerciais, que poderão beneficiar-se de mecanismos vários de financiamento de exportações de bens e serviços, antes dificultadas pelo entrave financeiro decorrente do impasse na situação da dívida.

49. Os investimentos bilaterais podem receber impulso, ainda, com a eventual assinatura de "Acordo de Facilitação de Investimentos" (ACFI), nos moldes daqueles já celebrados pelo Brasil com vários parceiros africanos e latino-americanos (Angola, Etiópia, Maláui, México, Moçambique e Peru), com

vistas a fomentar a cooperações institucionais e facilitar o fluxo mútuo de investimentos entre as partes, mediante mecanismo de divulgação de oportunidades bilaterais. O tema foi levantado pelo Sr. SGAO, Embaixador Fernando Marroni de Abreu, durante reunião de consultas políticas realizada, em Dar es Salaam, em abril de 2018, tenho sido bem recebido pelo lado tanzaniano, que acenou estar pronto a iniciar negociações.

50. Desde que assumi o posto, tenho tentado agir, ativamente, para promover o comércio bilateral. A principal dificuldade neste ponto - que, temo, tenha limitado a recuperação do espaço comercial perdido - foi a ausência de instrumentos adequados, que incluiria a criação de um setor de promoção comercial (SECOM) não apenas contribuiria para aumentar a eficiência das respostas a empresários (papel reativo), mas, também, para a prospecção ativa de novos mercados, integrando, assim, estratégia mais ampla de promoção comercial delineada, cuja implementação dei início em 2017.

51. O primeiro passo da estratégia de promoção comercial que propus foi identificar potenciais oportunidades exportadoras brasileiras. Com tal objetivo, efetuei, no início de 2017, minucioso cruzamento estatístico entre a pauta importadora da Tanzânia e as exportações do Brasil para o mundo e, especificamente, para outros países da África Oriental (principalmente Quênia e Moçambique). A análise, empreendida com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap e do então sistema ALICE Web, permitiu identificar diversos segmentos com expressivo potencial de incremento nas trocas comerciais, o que motivou o posto a sugerir a elaboração de estudos mercadológicos específicos em relação aos produtos que o Brasil já exporta, porém em quantidade incondizente com a competitividade dos setores envolvidos (açúcar, pneus para ônibus e caminhões e papel), ou que ainda não integram a pauta comercial, mas que apresentam grande potencial exportador (trigo e mistura de trigo com centeio, tratores, laminados de ferro ou aço, polietileno, e óleos de dendê, entre outros).

Sugestões:

52. Como se vê, a conjuntura econômica parece francamente favorável a engajamento mais assertivo da presença econômico-comercial brasileira na Tanzânia, a ponto de o tema de promoção comercial ter figurado como principal objetivo do posto no programa de trabalho do presente exercício. O cruzamento estatístico de dados de comércio exterior de ambos

os países sugere alto potencial de incremento comercial. A tendência de diminuição progressiva da participação do Brasil nas trocas comerciais da Tanzânia poderia, portanto, ser contrabalançada, senão até mesmo revertida, caso se delineie da parte brasileira a disposição de impulsionar o comércio bilateral mediante medidas relativamente simples, desde que bem executadas. Além de reforçar a solicitação em favor da abertura de um SECOM, permito-me recomendar a meu sucessor que, assim que os recursos orçamentários permitam, contrate empresa especializada para a elaboração de estudos de mercado em setores determinados, com vistas a apurar o real potencial de penetração de bens e serviços brasileiros em cada segmento do mercado tanzaniano.

53. Em seguida, de posse dos resultados de tal estudo, sugiro preparar missão comercial direcionada, maximizando, assim, as possibilidades de novos negócios. Não descartaria que tal missão (ou parte dela) pudesse se deslocar ao arquipélago de Zanzibar (o presidente de Zanzibar solicitou-me inclusão daquela unidade semiautônoma em eventuais planos de missão comercial), ou, até mesmo, a Arusha (sede da EAC) ou outras capitais da região. Observo, a propósito, que outras economias emergentes (com destaque para a Turquia), têm utilizado, exitosamente, de missões comerciais direcionadas para traduzir os robustos índices de crescimento econômico da Tanzânia em aumento de suas exportações.

IV- COOPERAÇÃO TÉCNICA E EDUCACIONAL;

(a) Panorama:

54. Os vínculos entre o Brasil e a Tanzânia no domínio da cooperação técnica não são recentes. Algumas iniciativas na área da saúde (combate e prevenção do HIV/AIDS) e agricultura (desenvolvimento da pecuária e introdução de tecnologias de pós-colheita para horticultura) foram levados a cabo e já finalizados em 2014.

(b) Cooperação Técnica - Projeto Cotton Victoria:

55. A principal iniciativa em implementação, ao amparo do acordo básico de cooperação técnica bilateral, firmado em 2006 e promulgado em 2010, é projeto "Cotton Victoria". Concebido nos moldes do bem-sucedido Projeto "Cotton 4", na África Ocidental, o "Cotton Victoria" constitui um projeto de cooperação de caráter estruturante, voltado ao fortalecimento da cadeia produtiva do algodão e beneficia, além da Tanzânia,

o Quênia e o Burundi. O projeto é sediado na cidade tanzaniana de Mwanza, às margens do lago Victoria, e no centro da região cotonicultora local, onde também se sediam o "Tanzania Cotton Board" (TCB) e o centro de pesquisas "Lake Zone and Agricultural Research and Development Institute" (LZARDI). As atividades de campo relacionadas ao projeto na Tanzânia, como a instalação das unidades técnicas de demonstração (UTDs), têm ocorrido nos arredores de Mwanza, em locais cedidos pelas duas instituições citadas.

56. Durante minha gestão, o posto garantiu que a iniciativa, que prevê orçamento de cerca de cinco milhões de dólares (apenas referentes à Tanzânia) nos próximos quatro anos, tenha avançado nos moldes planejados. As etapas iniciais do projeto já foram implementadas, entre as quais ressalto:

- (i) missão de diagnóstico (dezembro de 2016);
- (ii) 1^a Reunião do Comitê Gestor, com elaboração do plano anual de trabalho (julho de 2017);
- (iii) treinamento teórico e prático de campo sobre conservação de solos e água, com entrega dos protocolos de plantio à parte tanzaniana (dezembro de 2017);
- (iv) treinamento de prestação de contas para parceiros locais (fevereiro de 2018);
- (v) visita às UTDs para análise dos avanços em campo (março de 2018), com a habilitação das UTDs e dos Campos de Multiplicação de Sementes, além da organização de atividades de extensão rural para a equipe técnica e fazendeiros locais; e
- (vi) 2^a Reunião do Comitê Gestor (março de 2018), com a aprovação dos planos de infraestrutura dos países, a revisão do plano anual de trabalho e matriz lógica do projeto.

57. Exceto pelas reuniões do Comitê Gestor (ii e iv, acima), ocorridas, respectivamente, em Nairóbi e Bujumbura (para as quais o posto apenas assegurou a participação da delegação tanzaniana no evento), todas as atividades se deram em Mwanza, Tanzânia, tendo sido organizadas pelo posto juntamente com as instituições parceiras locais.

- (c) Cooperação Técnica - demais projetos:

58. Além do Cotton Victoria, também está em fase de implementação projeto triangular do Brasil, com a participação da Organização Internacional do Trabalho (OIT), intitulado "Cooperação Sul-Sul para promoção do trabalho decente em países produtores de algodão na África e América Latina", firmado em 2015, com objetivo de contribuir para promoção do trabalho decente, com ênfase nos direitos e princípios fundamentais do trabalho e a melhoria das condições laborais em países em desenvolvimento produtores de algodão.

59. Busquei promover aproximação com governo local e sociedade civil tanzaniana mediante retomada de iniciativas de cooperação técnica bilateral e exploração de novos projetos. Atendendo a sugestões do posto, baseadas em demandas expressas pelo governo local, a ABC sinalizou com a possibilidade de vir a implementar duas iniciativas de cooperação na área da saúde na Tanzânia.

60. A primeira seria a retomada de negociações com vistas à elaboração de projeto para o tratamento da anemia falciforme, enfermidade que provoca elevados índices de mortalidade sobretudo em segmentos da população infantil do país.

61. A segunda iniciativa com possibilidade de implementação no futuro próximo seria na área da redução da mortalidade infantil com direcionamento aos cuidados materno-infantis, especificamente para o arquipélago de Zanzibar, atendendo a demanda específica neste sentido que me foi formulada pelo presidente do governo daquele território semiautônomo.

62. Colaboradores meus têm mantido contato frequente com a coordenadora do programa de anemia falciforme do Ministério da Saúde tanzaniano e do Departamento de Hematologia do Hospital de Muhimbili, referência no tema neste país, com vistas a atualizar as áreas específicas a serem objeto de cooperação. Missão de prospecção sobre ambos os projetos, com a participação de técnicos do Ministério da Saúde e da ABC, está prevista para vir a Tanzânia em agosto de 2018.

(d) Cooperação educacional e promoção da língua portuguesa:

63. Procurei aproximar a embaixada da comunidade acadêmica tanzaniana, em busca de entidades de ensino locais que possam servir como bases de apoio para a difusão da variante brasileira da língua portuguesa, tanto de maneira direta quanto indireta (mediante a apresentação de oportunidades de bolsas pelo PEC-G/PG). O primeiro passo dessa estratégia foi

identificar duas instituições que ministram cursos de língua portuguesa na Tanzânia: uma em Dar es Salaam (o "Mozambique-Tanzania Centre for Foreign Relations" - CFR - instituição que funciona como academia diplomática, entre outras atribuições); outra, em Zanzibar (a "State University of Zanzibar" - SUZA - a maior do arquipélago). Com o apoio da SERE, a embaixada repassou aos institutos lista de sites na internet com material didático gratuito e de livre reprodução, além de ter convidado professores e alunos para eventos culturais do posto.

Sugestões:

64. Uma das características da administração Magufuli reflete sua propensão nacionalista e autonomista, quase autárquica. O presidente tanzaniano busca a autossuficiência do país em vários setores, ao mesmo tempo em que se mostra especialmente zeloso da soberania. A Tanzânia segue considerada PMDR, dependente, em certa medida, de iniciativas de cooperação internacional em várias áreas. Diante de tal contexto, iniciativas de cooperação Sul-Sul, livres de amarras e condicionalidades impostas a países recipiendários, tendem a ser muito bem recebidas, sendo possível concluir que, caso as iniciativas de cooperação técnica prospectadas (saúde materno-infantil em Zanzibar, anemia falciforme na Tanzânia continental) prosperem, haveria evidentes ganhos para o Brasil em termos de presença e afiançamento de seu poder brando ("soft power") neste país. Por esse motivo, recomendo que a embaixada siga apoiando a implementação de tais projetos, de modo a expandir o leque de ações cooperativas bilaterais.

65. Igualmente, sugiro que a embaixada mantenha o empenho em levar o Cotton Victoria a bom termo: no curto prazo, mantendo a ABC informada sobre os resultados durante o período de colheita e pós-colheita do algodão produzido e sobre a caracterização e avaliação das sementes produzidas; posteriormente, prestando apoio à ABC para o exercício de avaliação da implementação anual do plano operacional e a consequente elaboração do relatório anual e eventuais projetos complementares de seguimento, possivelmente em coordenação com o projeto trilateral, sobre trabalho decente, com a OIT.

66. Quanto à cooperação educacional, segundo apurei junto a representantes do CFR, os alunos recém-ingressos na instituição precisam optar, nos primeiros dias do ano letivo, por um idioma estrangeiro que estudarão ao longo do curso.

67. Com base nessa informação, permito-me sugerir a meu sucessor que a embaixada organize, durante aquele período específico (geralmente entre final de outubro e começo de novembro), palestras sobre o PEC-PG no referido centro. Estima-se que o conhecimento das possibilidades de bolsas de estudo para pós-graduação abertas pelo domínio da língua portuguesa tenda a incentivar a demanda pelo idioma e, no longo prazo, aumentar consideravelmente o número de tanzanianos entre os postulantes do programa.

V- DIFUSÃO CULTURAL

68. Apesar da imagem em geral muito positiva do Brasil na Tanzânia, e o reconhecimento e o apreço em relação às ligações histórico-culturais do país com a África, são praticamente inexistentes no país instituições ou representantes de expressões da cultura brasileira. Procurei aumentar a exposição da população local à cultura e à indústria criativa brasileira, embora a maioria das iniciativas propostas pelo posto não possam ter sido apreciadas durante minha gestão devido a restrições orçamentárias, que afetaram de forma especial a área de divulgação cultural.

Ações realizadas:

69. A principal iniciativa de difusão cultural realizada durante minha gestão foi a realização de festival de cinema brasileiro, durante o mês de setembro de 2017. Realizado com baixo custo (o instituto Goethe cedeu suas instalações sem custo adicional), o evento atraiu cerca de cem expectadores por noite e mereceu cobertura semanal nos jornais de maior circulação da Tanzânia. O êxito da iniciativa contribuiu para que o festival seja repetido no presente exercício e, idealmente, venha a se tornar item permanente na programação cultural da embaixada.

70. Projeto talvez ainda mais ambicioso de difusão cultural, apresentado originalmente para 2017, trata da realização de programa radiofônico sobre música brasileira, com breves explanações em suaíle sobre gêneros musicais brasileiros e seus principais expoentes. Ao contrário do festival de cinema, centrado em Dar es Salaam e em inglês, esta atividade

objetiva atrair público de espectro mais amplo, atendendo, pois, a objetivo diverso do anterior: em vez de servir primordialmente a fomentar a indústria criativa nacional entre uma elite político-econômica, o programa de rádio, de abrangência nacional, tenciona diminuir potenciais estranhamentos culturais, contribuindo para predisposição positiva quanto a pleitos e visões de mundo típicas brasileiras.

71. Apesar de ainda não poder ter sido levado a cabo por questões orçamentárias, o projeto de programação em rádio está em fase avançada de preparação e já foi aprovado para ser realizado no presente exercício, tão logo haja recursos disponíveis.

Sugestões:

72. Além de recomendar ao futuro titular do posto que mantenha o festival de cinema na programação cultural dos próximos anos e que leve a cabo o programa radiofônico, sugiro que estude implementar, também, iniciativa que envolva capoeira, devido à boa receptividade da atividade neste país africano. A primeira proposta que elenquei no Programa de Ação Cultural para 2018 foi de aulas de capoeira para crianças em orfanato/escola pública de Dar es Salaam. Trata-se de iniciativa de baixíssimo custo e para o qual a embaixada já prospectou possíveis parceiros locais animados com o projeto.

VI - CUMULATIVIDADES

(i) introdução:

73. Os dois países com cumulatividade do posto guardam algumas semelhanças no que se refere ao relacionamento bilateral com o Brasil. No geral, ambos têm demonstrado simpatia com o Brasil, com quem mantêm relações políticas positivas, apesar de, sob ponto de vista econômico-comercial, a densidade do relacionamento ser mínima, em razão das dificuldades de transporte e comunicações e do tamanho dos mercados locais (Seicheles conta com apenas 90 mil habitantes; as Comores, 800 mil, mas com baixíssimo nível de renda).

74. Durante minha gestão (fevereiro de 2017), foi aberto o Consulado Honorário do Brasil em Victoria, Seicheles - o de Moroni havia sido criado em 2015. Ambos os cônsules honorários têm atuado, principalmente, como fonte de informações sobre eventos políticos e econômicos em seus respectivos arquipélagos, além de prestar primeira assistência consular pontual a brasileiros em dificuldade.

(ii) Comores:

75. As relações do Brasil com a União das Comores são relativamente recentes (iniciaram-se em 2005) e carecem ainda de densidade e intensidade, embora francamente amistosas e corretas. O país tem enormes limitações socioeconômicas, é dos mais pobres do continente, e muito carente de ajuda internacional. Não obstante, tem peso específico no contexto árabe-africano, pois é membro bastante ativo da Liga dos Estados Árabes.

76. Em 18/10/2017, desloquei-me a Moroni para a celebração da assinatura do Memorando de Entendimento bilateral com a União das Comores para treinamento de diplomatas, ato de significativa importância política no relacionamento bilateral, pois atendia reiterada demanda daquele arquipélago, que tem consistentemente apoiado pleitos brasileiros em fóruns internacionais, em particular candidaturas. Embora o lado comoriano esteja ciente de que o acordo apenas confere embasamento jurídico a eventual envio de diplomata das Comores pra o Instituto Rio Branco, sem representar necessariamente a existência de tal vaga, a mera assinatura do instrumento configura elemento positivo importante na agenda bilateral.

77. Ademais, governo das Comores tem solicitado cooperação nos mais diversos setores, entre as quais destaco pedido de apoio para o controle sanitário de produtos pesqueiros, de modo a habilitar o arquipélago a exportar pescados. A cooperação bilateral direta depende de aprovação do acordo bilateral de cooperação técnica, em processo final de exame no Congresso brasileiro. A presença cooperativa brasileira teve início efetivo, de modo indireto, durante minha gestão (janeiro de 2018), mediante projeto na área de agricultura familiar proposto no âmbito do Fundo IBAS, que compreende o Brasil, a Índia e a África do Sul.

(iii) Seicheles:

78. O governo seichelense gostaria de ver reiniciados os contatos bilaterais de alto nível e sugeriu a instituição de mecanismos de consultas políticas bilaterais. A proposta se justifica pela ampla gama de percepções comuns na atuação internacional dos dois países e pela visão compartilhada sobre desenvolvimento sustentável e mudanças climáticas, fatores que têm contribuído para o apoio seichelense à maioria dos pleitos brasileiros em foros multilaterais.

79. Do ponto de vista comercial, o comércio, apesar de diminuto, é amplamente favorável ao Brasil, em virtude da importação de carne de aves brasileira. Com vistas a incrementar o fluxo de comércio, transmiti à SERE proposta seichelense de que se examine a possibilidade de vir a se celebrar acordo para evitar a dupla tributação nas trocas bilaterais. Há ainda propostas de assinatura de acordo-quadro de cooperação que englobe investimentos e turismo - o intercâmbio na área poderia ser produtivo ao Brasil, considerando o bom aproveitamento em Seicheles das escolas de formação turística.

(iv) EAC:

80. A embaixada em Dar es Salaam também acompanha os temas da Comunidade da África Oriental (EAC), entidade com sede em Arusha, norte da Tanzânia e que congrega seis países: Quênia, Tanzânia, Uganda, Ruanda, Burundi e, mais recentemente, Sudão do Sul. O bloco sub-regional tem se destacado pelo avanço relativo em seu processo de integração, sobretudo no contexto continental, embora ainda persistam impasses, como o relativo à assinatura de Acordo de Parceria Econômica (EPA) entre a EAC e a União Europeia, dadas, de um lado, as resistências de Tanzânia e Uganda, e, de outro, a disposição de Quênia e Ruanda de prosseguir nesse sendeiro. Também se destaca a EAC no contexto africano por ser o bloco regional no qual se registra os maiores índices de crescimento econômico de seus países-membros, entre 5 e 7% ao ano. Internamente, persiste no bloco certa divisão entre os países que apostam em acelerar a integração regional (Quênia, Ruanda e, em menor grau, Uganda) e os reticentes (Tanzânia e Burundi).

81. Em visita que fiz ao atual Secretário-Geral da EAC, embaixador Libérat Mfumukeko, em agosto de 2016, o

interlocutor mostrou-se interessado na eventual realização de missão empresarial brasileira à EAC e as principais capitais dos países-membros (Nairóbi, Dar es Salaam e Kampala), ao mesmo tempo em que aventou da possível organização de missão empresarial da região ao Brasil, sugestão que transmiti às áreas competentes da SERE.